

TEXTO DA PROCLAMAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA DE CABO VERDE

Diz a história que as reiteradas tentativas de emancipação social das nossas ilhas, embora tenham deixado mártires e gerado heróis anónimos, foram sempre estrangulados pela opressão colonial.

Coube às modernas gerações, iluminadas pela ideologia de libertação dos povos colonizados e impregnados de espírito de Bandung, compreender que o problema da miséria e do atraso social das ilhas de Cabo Verde reconduzia-se a um problema político e, como tal, jamais poderia ser resolvido no quadro da sujeição colonial e da alienação da liberdade humana. Antes de mais postulava a reivindicação e a luta pela Independência.

Todavia, para empreender com êxito esta luta, desigual face à expressão numérica das realidades em confronto e ao prestígio de falsos valores dominantes em vastas regiões da comunidade internacional, era, na conjuntura, necessário que os Povos Africanos superassem a escala nacional e potenciasses a sua energia vital na cooperação de esforços e na unidade de depósitos revolucionários.

Assim, AMILCAR CABRAL, Fundador e Militante nº. 1 do P.A.I.G.C., concebe a genial ideia de renovar o sentido do Povo e reestruturar na matriz política da libertação dos Povos do Terceiro Mundo, a Unidade dos filhos da Guiné e Cabo Verde, Assim se funda e se constrói o Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde, motor histórico da renovação mental, social e ideológica, segundo linhas da acção construtiva e da pedagogia política do nosso imortal guia, Amílcar Cabral.

O princípio da Unidade Guiné e Cabo Verde, concebido para a luta e forjado na luta, que já estava prefigurado na nossa comunhão de sangue, de mártires e de História, deu provas irreversíveis como factor decisivo de mobilização da consciência nacional, de organização para a luta e de transmutação da nossa Sociedade.

Coroada de glória a confrontação política e armada na Guiné-Bissau, onde se iniciou a derrota do Império Colonial Português, O P.A.I.G.C. intensificou a luta revolucionária nas ilhas: lançou justas palavras de ordem correspondentes às profundas aspirações e aos interesses vitais do nosso povo, mobilizou as camadas

trabalhadoras alienadas à onnipotência do Estado Colonial, deu aos trabalhadores públicos e da actividade privada uma nova consciência de dignidade na liberdade, inspirou greves e manifestações de protesto contra actos repressivos na Ordem Colonial, dinamizou movimentos de massa para reivindicação de bens e valores pertencentes ao sagrado património do Povo.

Assim, a vontade inequívoca das massas populares confirmou, no terreno firme e eloquente dos factos, a legitimidade representativa que ao P.A.I.G.C. haviam reconhecido as mais altas instâncias as Organização da Unidade Africana e das Nações Unidas.

Assim, nós, o Povo das Ilhas, quebramos as cadeias de subjugação colonial e escolhemos livremente o nosso destino Africano. E a História reterá que filhos do nosso Povo glorioso de Cabo Verde, que se bateram com valentia na frente da luta armada da Guiné, estiveram prontos e decididos para o combate armado em Cabo Verde também, se tal viesse a revelar-se como única via para a libertação das nossas queridas Ilhas.

Povo de Cabo Verde

Hoje, 5 de Julho de 1975, em teu nome, a Assembleia Nacional de Cabo Verde

Proclama solenemente a Republica de Cabo Verde como Nação Independente e Soberana

Camaradas e compatriotas

O Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde foi e continua a ser a força, luz e guia do nosso Povo. Como na Republica irmã da Guiné-Bissau o Partido de Amílcar Cabral, o P.A.I.G.C., expressão suprema da vontade soberana do nosso povo na Guiné, e em Cabo Verde, continuará a ser a força política dirigente da nossa sociedade hoje totalmente livre.

A Republica de Cabo Verde é Estado com vocação democrática e opção anti-imperialista, onde o poder soberano é exercido no sagrado interesse das massas populares, impondo-se-lhe como objectivo primeiro o prosseguimento na luta pela libertação total do Povo e a consequente edificação duma sociedade isenta de exploração do homem pelo homem.

A República de Cabo Verde assume o solene compromisso de promover a organização económica do País e de criar as bases materiais para a participação no avanço da Ciência e da Técnica e no desenvolvimento da Cultura humanística, rumo ao bem-estar e ao progresso integral do Povo e à realização final da Paz na convivência humana.

As Forças Armadas Revolucionárias do Povo (FARP), nascidas no fragor da batalha pela Independência Nacional, são o braço armado do nosso Partido, ao serviço do nosso Povo. A elas cabe em primeiro lugar, defender a soberania nacional e a integridade do território, salvaguardar as conquistas revolucionárias do Povo e participar na construção do País, pelo combate ao subdesenvolvimento e às suas componentes: a miséria, a fome, o analfabetismo.

A conquista da Independência de Cabo Verde é vitória ímpar no evoluir da nossa existência, não só para as heróicas populações confinadas ao exíguo espaço da nossa insularidade, mas também para todas as comunidade Caboverdeana esparsa pela Europa,

América, Ásia e Oceânia. Vitória para África, Mãe Eterna, berço de cultura e de civilizações milenárias.

A Republica de Cabo Verde e a Republica da A Republica de Cabo Verde e a Republica da Guiné-Bissau são duas flores nascidas do esforço e de sacrifícios comuns dos filhos da Guiné e Cabo Verde, unidos num mesmo combate, sob a bandeira gloriosa do nosso Partido. Como filhos de Cabo Verde, que na terra livre da Guiné-Bissau contribuem, como nacionais, para a construção do País, os filhos da Guiné-Bissau terão nesta terra mais uma Pátria, gozando dos mesmos direitos e sujeitando-se aos mesmos deveres que os cidadãos livres da Republica de Cabo Verde. E o dia não vem longe em que as duas Nações irmãs, associadas numa união fraterna – dois corpos e um só coração – construirão a bela realidade que o melhor filho do nosso Povo, Amílcar Cabral sonhou e fez consagrar no Programa Maior do nosso Partido.

A Republica de Cabo Verde solidariza-se com todos os Povos que luta pela sua emancipação social, em particular com os povos do nosso continente, no combate contra o colonialismo, o racismo e o neo-

colonialismo. Ela participa activamente na luta pela Unidade dos Estados Africanos, princípio vital da sua existência e missão no Mundo, na base do respeito estrito da liberdade, dignidade e personalidade colectiva dos respectivos Povos.

A Republica de Cabo Verde propõe na base do Direito Internacional, estabelecer e estreitar laços de amizade, de cooperação e de solidariedade com os Estados Africanos e com todos os demais Estados que reconheçam e respeitem a sua soberania e apoiem a sua justa luta pela libertação de todas as formas de sujeição e alienação. Ela dá particular atenção à criação e desenvolvimento de relações de franca cooperação, no interesse recíproco, com os países que tradicionalmente acolhem emigrantes caboverdeanos os quais, pelo trabalho perseverante e honesto, têm contribuído para a construção económica de outros continentes.

No concerto da Nações, e de acordo com as opções do nosso Partido, a Republica de Cabo Verde adopta os princípios de respeito mútuo da soberania nacional, da não ingerência nos assuntos internos dos outros

Estados, da reciprocidade de interesses e vantagens, do não-alinhamento, pela paz e cooperação entre os Povos.

A Republica de Cabo Verde lança um apelo a todos os Estados Independentes, organizações e organismos internacionais, para que a reconheçam de jure como Estado soberano, de harmonia com o Direito e a pratica internacionais.

Viva a Republica de Cabo Verde!

Viva a Republica da Guiné-Bissau!

Glória Eterna a todos os heróis e mártires da libertação nacional!

Glória Eterna a AMILCAR CABRAL, Fundador e Militante n.º 1 do nosso Partido!

Viva o P.A.I.G.C., força, luz e guia do nosso Povo na Guiné e Cabo Verde!